

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Belas Artes

Joalheria artística contemporânea Experiência profissional na Galerie Marzee

Alexandra Pena Padrão Mendes Inocência

Relatório de estágio para obtenção
do grau de Mestre
em Estudos Artísticos,
especialização em Estudos
Museológicos e Curadoriais

Orientadora:

Prof. Doutora Lúcia Matos

Porto, 2014

Agradecimentos

A Marie-Josè van den Hout e a toda a equipa da Galeria Marzee por tudo o que me ensinaram nos seis meses de estágio.

A Ana Campos por me ter despertado o interesse por este surpreendente campo que é a joalheria artística contemporânea.

À Prof. Doutora Lúcia Matos pela disponibilidade e estímulo manifestados.

Pelo apoio, a todos os amigos e familiares.

Resumo

Este relatório centra-se nas atividades realizadas durante o estágio de seis meses desenvolvido na Galeria Marzee, galeria de joalheria artística contemporânea situada na cidade de Nijmegen, na Holanda. Para uma melhor compreensão do trabalho desenvolvido faz-se uma breve descrição da galeria e do seu funcionamento. Elabora-se ainda uma síntese das problemáticas relativas à joalheria artística contemporânea, que afastada do tempo em que era apenas considerada a arte de produzir jóias com metais preciosos é hoje considerada um meio de expressão artística. As atividades são descritas de modo a apresentar e analisar as tarefas realizadas e os benefícios de elas retirados.

Palavras-chaves: Joalheria artística contemporânea, Galerie Marzee, internacionalização, curadoria.

Abstract

This report focuses on the activities developed during a six months internship at Galerie Marzee, a gallery for contemporary jewelry in the city of Nijmegen, Netherlands. For a better understanding of the work developed a brief description of the gallery and it's functioning is done. The report also draws up a summary of issues affecting contemporary jewelry, that detached from the time it was considered to be no more than the art of producing pieces from precious metals, is now considered a means of artistic expression by itself. The activities are described in order to present and analyze the performed tasks and the benefits drawn from them.

Keywords: Contemporary jewelry, Galerie Marzee, internationalization, curatorship.

Lista de Figuras

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 - Otto Künzli. <i>Gold makes you blind</i> . 1980. Pulseira. Borracha e ouro. Disponível em WWW. <URL: http://www.die-neue-sammlung.de/press/?page_id=6497&lang=en . | 9 |
| Figura 2 - Liesbet Bussche. <i>Urban Jewelry</i> . 2009. Disponível em WWW. <URL: http://www.liesbetbussche.com/jite.html | 9 |
| Figura 3 - Primeiro espaço da Galerie Marzee. Nijmegen. 1979. In GALERIE MARZEE - <i>Galerie & Marzee Collection : 1979-2004</i> . Nijmegen: Galerie Marzee, 2004 | 13 |
| Figura 4 - Espaço atual da Galerie Marzee. Nijmegen. Disponível em WWW.<URL: http://klimt02.net/galleries/galerie-marzee-2014 . | 13 |
| Figura 5 - Hilde De Decker. <i>Silver leaf-ed</i> . 2000. Instalação na Galerie Marzee (<i>glass house</i>). Prata. In GALERIE MARZEE - <i>Galerie & Marzee Collection : 1979-2004</i> . Nijmegen: Galerie Marzee, 2004. | 14 |
| Figura 6 - Espaço comercial da Galerie Marzee - primeiro piso. Disponível em WWW.<URL: http://myfirstdesigncollection.nl/pagee/253/galerie-marzee | 15 |
| Figura 7 - Vista das escadas - primeiro e segundo piso. Disponível em WWW.<URL: http://myfirstdesigncollection.nl/pagee/253/galerie-marzee | 15 |
| Figura 8 - <i>Marzee Collection</i> no terceiro piso da Galerie Marzee. Disponível em WWW. <URL: http://www.artjewelryforum.org/dealer-galleries/galerie-marzee-nijmegen-netherlands | 16 |
| Figura 9 - <i>Marzee Collection</i> . Autoria de Michiel Heffels. | 23 |
| Figura 10 - Gaveta da <i>Marzee Collection</i> . Anéis de vários artistas. Autoria de Ana Sousa. | 23 |
| Figura 11 - Prova de contacto de fotografias da <i>Marzee Collection</i> . Autoria de Galerie Marzee. | 24 |
| Figura 12 - Manuel Vilhena. <i>365 rings installation</i> . 2000. Prata e papel. Instalação na Marzee Collection. Autoria de Ana Sousa. | 25 |
| Figura 13 - Manuel Vilhena. <i>365 rings installation</i> . 2000. Prata e papel. Pormenor da instalação na Marzee Collection - antes de ser limpa. Autoria de Ana Sousa. | 26 |
| Figura 14 - Manuel Vilhena. <i>365 rings installation</i> . 2000. Prata e papel. Pormenor da instalação na Marzee Collection - depois de limpa. Autoria de Ana Sousa. | 26 |
| Figura 15 - Secção do arquivo da Galerie Mazee antes de ser organizado. Autoria de Anneleen Swillen. | 27 |

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 16 - Seleção de trabalhos na <i>Gerrit Rietveld Academie</i> , Amsterdão. Marie-Josè van den Hout (à direita), Lucy Sarneel (à esquerda) e aluna. Autoria de Ana Sousa. | 35 |
| Figura 17 - Seleção de trabalhos de alunos da <i>Fachhochschule Trier</i> de Idar-Oberstein que se deslocaram à <i>Galerie Marzee</i> . Autoria de Alexandra Inocêncio. | 35 |
| Figura 18 - Cave da <i>Galerie Marzee</i> . Recepção e organização de trabalhos para a <i>Internacional Graduate Show 2013</i> . Autoria de Anneleen Swillen. | 36 |
| Figura 19 - Preparações para a montagem da <i>Internacional Graduate Show 2013</i> na <i>glass house</i> . Autoria de Anneleen Swillen. | 36 |
| Figura 20 - Inauguração da <i>Internacional Graduate Show 2013 (glass house)</i> . Autoria de Michiel Heffels. | 37 |
| Figura 21 - Inauguração da <i>Internacional Graduate Show 2013</i> (entrada da <i>Galerie Marzee</i>). Autoria de Michiel Heffels. | 38 |
| Figura 22 - Inauguração da <i>Internacional Graduate Show 2013</i> (traseiras da <i>Galerie Marzee</i>). Autoria de Michiel Heffels. | 38 |
| Figura 23 - Inauguração da <i>Internacional Graduate Show 2013</i> (segundo piso da <i>Galerie Marzee</i>). Autoria de Michiel Heffels. | 39 |
| Figura 24 - Inauguração da <i>Internacional Graduate Show 2013</i> (segundo piso da <i>Galerie Marzee</i>). Autoria de Michiel Heffels. | 39 |
| Figura 25 - Inauguração da <i>Internacional Graduate Show 2013</i> . Alguns vencedores do <i>Marzee Graduate Prize</i> com Marie-Josè van den Hout . (primeiro piso da <i>Galerie Marzee</i>). Autoria de Michiel Heffels. | 40 |
| Figura 26 - Simpósio no dia seguinte à inauguração. Vencedores do <i>Marzee Graduate Prize 2012</i> falam sobre o trabalho que desenvolveram no <i>Atelier Ravary</i> . Autoria de Michiel Heffels. | 40 |
| Figura 27 - Desmontagem da <i>Internacional Graduate Show 2013</i> . Autoria de Ana Sousa. | 41 |
| Figura 28 - Trabalhos da <i>Internacional Graduate Show 2013</i> empacotados para devolução. Autoria de Katharina Hetzelein. | 41 |
| Figura 29 - Discurso de Carin Reinders no dia de inauguração de cinco exposições individuais e da atribuição do <i>Marzee Prize 2013</i> . Autoria de Michiel Heffels. | 42 |
| Figura 30 - Atribuição do <i>Marzee prize</i> à joalheira Antje Bräuer (à esquerda). Carin Reinders (à direita). Autoria de Michiel Heffels. | 42 |
| Figura 31 - Antje Bräuer. <i>Knots</i> .2013. Colar. Alumínio anodizado e ouro. 500 x 240 x 50 mm. Disponível em WWW.<URL: http://www.destentor.nl/regio/apeldoorn/coda-breidt-collectie-sieraden-uit-1.4082261 . | 43 |

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 32 - Figura 32 - Páginas 12 e 13 da <i>Marzee Magazine</i> #89. Representação de artistas da <i>Graduate Show 2013</i> . In <i>Marzee Magazine</i> . Nº89 (Out.2014). Nijmegen : Galerie Marzee, 1998-. | 46 |
| Figura 33 - Capa da <i>Marzee Magazine</i> #89. In <i>Marzee Magazine</i> . Nº89 (Out.2014). Nijmegen : Galerie Marzee, 1998-. | 46 |
| Figura 34 - Contracapa da <i>Marzee Magazine</i> #89. In <i>Marzee Magazine</i> . Nº89 (Out. 2014). Nijmegen : Galerie Marzee, 1998-. | 46 |
| Figura 35 - Maqueta realizada para a PAN 2013. Autoria de Ana Sousa. | 51 |
| Figura 36 - Preparação do transporte para a PAN 2013 na galeria. Autoria de Katharina Hetzelein. | 51 |
| Figura 37 - Montagem do <i>stand</i> na PAN, Amesterdão. Autoria de Katharina Hetzelein. | 51 |
| Figura 38 - PAN <i>Amsterdam</i> 2013 - Stand da Galerie Marzee. Autoria de Katharina Hetzelein. | 52 |
| Figura 39 - PAN <i>Amsterdam</i> 2013 - Stand da Galerie Marzee. Autoria de Katharina Hetzelein. | 52 |
| Figura 40 - PAN <i>Amsterdam</i> 2013 - Stand da Galerie Marzee. Autoria de Katharina Hetzelein. | 52 |
| Figura 41 - Despo Sophocleous. <i>Change in Direction</i> .2010. Colar. Madeira, aço, tinta. 150 x 90 x 35 mm. Disponível em WWW:<URL: http://www.modernartjewelry.org/artists/despo-sophocleous/ >. | 55 |
| Figura 42 - <i>Atelier Ravary</i> - Oficinas vistas de fora. Autoria de Alexandra Inocência. | 58 |
| Figura 43 - <i>Atelier Ravary</i> - Jardim com intalação de peças de Hilde De Decker. Autoria de Alexandra Inocência. | 58 |
| Figura 44 - <i>Atelier Ravary</i> - Interior de uma sala das oficinas. Autoria de Ana Sousa. | 58 |
| Figura 45 - Barbara Schrobenauser apresenta o trabalho realizado durante o <i>workshop</i> . Autoria de Ana Sousa. | 59 |
| Figura 46 - Mari Iwamoto com colar de Barbara Schrobenauser. Autoria de Marie-Josè van den Hout. | 59 |
| Figura 47 - Sala das oficinas do <i>Atelier Ravary</i> - Conversa com Annelies Planteijdt sobre o trabalho realizado durante o <i>workshop</i> . Autoria de Marie-Josè van den Hout. | 59 |
| Figura 48 - Marie-Josè van den Hout na <i>2013 BeiJing International Jewelry Exhibition</i> . Disponível em WWW:<URL: http://www.futuredesign.cn/Article/Detail/?b782be98de673a5a.html >. | 62 |

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 49 - Exemplo de <i>slide</i> realizado para a <i>2013 BeiJing International Jewelry Exhibition</i> - versão curta. Autoria de Alexandra Inocêncio. | 62 |
| Figura 50 - <i>Marzee for starters</i> de Ulrich Reithofer. Alfinete. Autoria de Amy Zhang. | 64 |
| Figura 51 - Expositor com peças <i>Marzee for starters</i> depois da reconfiguração visual. Autoria de Anneleen Swillen. | 65 |
| Figura 52 - Exterior da <i>Galerie Nouvelles Images</i> . Disponível em WWW.<URL: http://blikvangen.nl/2013/04/thinking-the-garden/ >. | 67 |
| Figura 53 - <i>Galerie Nouvelles Images</i> . Expositor da galeria Marzee. Autoria de Galeria Marzee. | 67 |
| Figura 54 - Rudolf Kocéa. 2013. Anel. Prata, cobre e diamantes. 25 x 23 x 20 mm. Disponível em WWW.<URL: http://www.modernartjewelry.org/artists/rudolf-kocea/ >. | 67 |
| Figura 55 - Tabea Reulecke. <i>Ente (Duck)</i> . 2012. Alfinete. Prata, várias madeiras, lacre. 115 x 75 x 15 mm. Disponível em WWW.<URL: http://www.modernartjewelry.org/artists/tabea-reulecke/ >. | 67 |
| Figura 56 - Marie-Josè van den Hout na Oslo National Academy of the Arts. Disponível em WWW.<URL: https://www.flickr.com/photos/norwegiancrafts/8450740506/ >. | 71 |

Abreviaturas, siglas e sinais

UP - Universidade do Porto

PIN - Associação Portuguesa de Joalheria Contemporânea

AJF - Art Jewelry Forum

PAN - Pictura Antiquairs Nationaal (Art and Antique Fair)

Sumário

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| Agradecimentos | iii |
| Resumo | v |
| Abstract | vii |
| Lista de Figuras | ix |
| Abreviaturas | xiii |
| Sumário | xiv |
| | |
| Introdução | 1 |
| 1. Joalheria artística contemporânea | 3 |
| 2. Galeria Marzee | 11 |
| 3. Ações do estágio | 17 |
| 3.1 Musealização | 18 |
| 3.1.1 Marzee Collection / Setembro a Novembro | 19 |
| 3.1.2 Organização do arquivo / Julho a Setembro | 21 |
| 3.2 Organização de exposições (coletivas e individuais) e eventos | 28 |
| 3.2.1 Marzee Internacional Graduate Show, Marzee Graduate Prize e Simpósio / Julho a Outubro | 28 |
| 3.2.2 Marzee Graduation Show 2013: trabalhos selecionados / Outubro | 31 |
| 3.2.3 Cinco exposições individuais e Marzee prize / Outubro | 32 |
| 3.3 Atividade editorial | 44 |
| 3.3.1 Colaboração na Marzee Magazine #89 / Outubro | 44 |
| 3.4 Participação numa feira de arte | 47 |
| 3.4.1 PAN (Pictura Antiquairs Nationaal) / Novembro a Dezembro | 47 |
| 3.5 Atividade comercial | 53 |
| 3.5.1 Visita à galeria da associação Art Jewellery Forum / Outubro | 53 |

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------|----|
| 3.6 Outras atividades | 56 |
| 3.6.1 Workshop Atelier Ravary / Setembro | 56 |
| 3.6.2 Apresentação para 2013 BeiJing International Jewelry Exhibition / Outubro | 60 |
| 3.6.3 Marzee for Starters / Julho e Agosto | 63 |
| 3.6.4 The Exchange / Outubro | 66 |
| Conclusão | 69 |
| Referências Bibliográficas | 73 |
| Anexos | 77 |

“In a gallery you have to be able to do anything.”

VAN DEN HOUT, Marie-Josè, 2013

.

Introdução

O presente relatório diz respeito ao estágio realizado na Galeria Marzee, galeria de joalheria artística contemporânea, situada na cidade de Nijmegen, na Holanda, com o objetivo de aplicar os conhecimentos adquiridos nos anos curriculares do Mestrado de Estudos Artísticos - Estudos Museológicos e Curadoriais – da Faculdade de Belas Artes da UP e da licenciatura em joalheria artística contemporânea da ESAD, ao contexto de uma galeria internacional com características muito particulares.

Como a história da joalheria artística contemporânea é recente e está intrinsecamente relacionada com o mundo da arte, com cujo mundo institucional se tem vindo a aproximar nas últimas décadas, procurou-se um estágio orientado para as novas relações que este campo artístico construiu e relacionou com a museologia e a curadoria, estágio que incidu sobre vários aspetos da joalheria contemporânea, nomeadamente ao nível da produção, divulgação e exposição. A razão de escolha da Galeria Marzee para a realização do estágio deve-se à sua reconhecida importância neste campo.

Através do relato que se segue o objetivo é dar a conhecer aquilo que nos foi dado fazer e, sobretudo, entender, durante os seis meses em que partilhámos a vivência da Galeria Marzee sob a ação tutelar de Marie-Josè van den Hout, sua proprietária.

Para melhor contextualizar a atividade desenvolvida, o presente relatório iniciar-se-á com uma breve referência ao caminho percorrido pela joalheria nas últimas décadas e às problemáticas atualmente associadas a este campo.

O capítulo segundo versa sobre o espaço arquitetónico e a história da Galeria Marzee, a maior galeria de joalheria artística contemporânea do mundo, uma das principais promotoras da área, representativa de um vasto leque de artistas importantes e internacionalmente reconhecidos e que foi a estrutura de suporte deste processo de formação.

No terceiro capítulo “Ações do estágio” descrevem-se as atividades desenvolvidas e as aprendizagens que daí decorreram, fazem-se algumas considerações sobre como foram alcançados os objetivos definidos e referem-se algumas das estratégias utilizadas em diferentes áreas. As ações foram agrupadas segundo tipologias e no final de cada ação é feita uma avaliação por competências. Por último na conclusão são feitas algumas considerações finais.

1. Joalharia artística contemporânea

A joalharia artística contemporânea é herdeira de uma vanguarda experimentalista que foi crucial para a mudança de paradigma da história da joalharia. Porém, sendo a joalharia, tal como a arte, um reflexo do tempo e da sociedade, hoje as suas intenções já diferem das convicções de um período onde operava “(...) *a deep-rooted conviction that everything was changeable and should change*”¹ como nos diz Besten, acrescentando ainda: “(...) *a trust in the future that seems rather naive from today’s perspective.*”²

À semelhança do que aconteceu no domínio da arte, as décadas de 1960/1970 marcam uma mudança de paradigma, que se traduziu, no caso da joalharia, no aparecimento de uma renovada manifestação artística, a Nova Joalharia³, que tinha como objetivo reformular o conceito de joalharia. Metais nobres como o ouro e a prata, tradicionalmente usados, são, nesta fase, rejeitados e substituídos por materiais pobres e/ou efêmeros como o papel, o plástico, a madeira, o latão, o alumínio, o cobre e outros metais não preciosos que permitem uma nova experimentação formal e um novo debate sobre o valor económico e simbólico da jóia.⁴

A introdução de novos materiais, não preciosos, começou a surgir na história da joalharia através de joalheiros singulares que romperam com as convenções do seu tempo. Exemplos como René Lalique (1860-1955) e os Wiener Werkstätte (ateliers vienenses) são incontornáveis pela abordagem inovadora que tomaram, através da conjugação de metais preciosos com novos materiais como, por exemplo, pedras-semipreciosas, menosprezados pela alta-joalharia que servia as cortes europeias. Estes autores, valorizam a qualidade artística em detrimento do valor pecuniário dos materiais utilizados. No entanto, as razões para estas quebras devem-se mais a fatores sociais como gostos e modas ou fatores económicos como trocas comerciais do que a um questionamento da joalharia tradicional. O

¹ BESTEN, Liesbeth den - *On Jewellery : A compendium of international art jewellery.* p.7.

² Ibid.

³ Designação introduzida internacionalmente pelo livro de Ralph Turner e Peter Dormer: *The New Jewellery: Trends and Traditions.*

⁴ CAMPOS, Ana - *Joalharia artística contemporânea: Portugal, uma arte no cruzamento com a tutela do Ministério das Finanças.* Disponível em WWW.<URL:<http://www.pin.pt/index.php/reflexoes-teoricas/criticas/2704-joalharia-artistica-contemporanea-portugal-uma-arte-no-cruzamento-com-a-tutela-do-ministerio-das-financas>>

que é importante sublinhar é que estes acontecimentos foram pequenas janelas que se abriram no decorrer da história da joalheria e que nos ajudam a entender melhor o percurso que esta foi realizando.

À integração de novos materiais estranhos à joalheria tradicional juntam-se também as interrogações colocadas pelos artistas sobre a usabilidade da jóia através, por exemplo, da introdução de novas escalas, agora aumentadas. Para além da discussão material e formal da jóia, os artistas desta geração começaram a explorar outras linguagens como a fotografia, a instalação e a performance.

Contudo, se por um lado havia esta tentativa de rompimento com o passado, por outro, havia também a tentativa de retomar aos primórdios da joalheria “(...) when jewellery communicated specific information such as rank, allegiances or acts of heroism.”⁵

Relativamente a esta manifestação artística deve-se ter em consideração, como diz Liesbeth den Besten: “*This happened in different places of the world - almost simultaneously - but under different conditions and with different results.*”⁶

Assiste-se, assim, a uma diminuição de abordagens convencionais, a uma nova liberdade de experimentação e a uma crescente reflexão sobre os valores até então estabelecidos. Os materiais passaram de matéria a conteúdo, um conteúdo que se sobrepõe à técnica tradicional e que confere um novo valor ao pensamento, que se ocupa de contestar e, por vezes, criticar os valores que a própria joalheria contém. O caso da pulseira de Otto Künzli é bastante elucidativo neste contexto: uma pulseira de borracha negra e opaca que esconde física e simbolicamente uma esfera de ouro de que é contentora, uma peça que o autor intitula “*Gold makes you blind*” (1980) (Figura.1).

Definir as intenções ou o significado da joalheria contemporânea é um trabalho difícil e ambicioso, uma vez que este campo de intervenção se tem tornado cada vez mais híbrido e com fronteiras cada vez menos nítidas.

A joalheria artística contemporânea apresenta-se como um palco para diversas discussões das mais variadas origens e com um grande e subjetivo leque de respostas.

A seguir enunciam-se algumas das problemáticas atualmente em discussão.

⁵ BERNABEI, Roberta - *Contemporary Jewellers : Interviews with European Artists*. p. 26.

⁶ BESTEN, Liesbeth den - op. cit.

- Belas artes / artes aplicadas

Este é essencialmente um problema de definição, sendo que para a “joalharia artística contemporânea”, como aqui chamamos, existem atualmente vários termos. A este problema de denominação acresce um problema de conotação uma vez que, de uma forma geral, o mundo da arte não admite a joalharia contemporânea como arte fazendo, muitas vezes, distinções entre belas artes e artes aplicadas, inserindo a joalharia nesta última categoria.

Contudo já nas décadas de 40, 50 e 60, uma série de pintores e escultores manifestaram um renovado interesse pela joalharia entre os quais se destaca Alexander Calder que produziu mais de 1800 peças de joalharia ao longo da sua carreira e que alguns consideram “o pai” da joalharia contemporânea.

No entanto, ainda hoje existem opiniões divergentes. Enquanto uns defendem que joalharia é sem dúvida arte, outros entendem que é uma extensão da arte, outros ainda que é uma arte aplicada e, por último, os que defendem que joalharia é joalharia e que este tipo de rótulos não fazem sentido.

Não cabe no âmbito deste relatório aprofundar o problema da distinção entre belas artes e artes aplicadas mas é importante referi-lo já que historicamente é um assunto que tem vindo a ser tratado, nomeadamente pelo movimento inglês *Arts and Crafts* e, em particular, William Morris que, depois do impacto da revolução industrial, defendia uma igualdade entre as artes e o artesanato, e Walter Gropius que nos primeiros anos da Bauhaus tentou enfrentar a mesma problemática, movimentos e autores que contribuíram para a redefinição da joalharia.

- Materiais

A joalharia esteve, durante séculos, principalmente na sociedade ocidental, associada a ideais burgueses que consideravam a jóia um símbolo de *status* e de poder ou apenas como um mero adorno de extraordinária manufatura e alto valor pecuniário, valores que eram traduzidos por uma exclusiva utilização de materiais preciosos que, como vimos, só recentemente foi quebrada.

No entanto a joalharia contemporânea não se pode classificar apenas como “uma joalharia que integra materiais novos, estranhos e diferentes”, como parece ser a opinião do público que, na verdade, está apenas semi familiarizado com a joalharia artística. Como vimos, as mudanças de paradigma que ocorreram nas passadas décadas vão mais além da questão

material. Não obstante, é preciso reforçar que os materiais têm um papel fundamental, não no sentido de inovação ou de quebra com a tradição, como nos anos 60 e 70, mas como construção de significados, funcionando como as palavras para o que se pretende transmitir. Como refere Ana Campos: “(...) *Nenhuma matéria é usada por acaso, independentemente do seu valor económico, quer se trate de papel, de madeira ou de platina. São palavras com as quais construímos frases e portanto, sentido comunicativo. (...)*”⁷

- Anulação de fronteiras entre disciplinas

Uma outra questão é o facto da joalharia contemporânea já não se ocupar apenas de fabricar colares, pulseiras ou anéis mas envolver-se em áreas como a fotografia, a instalação, a performance, o vídeo, entre outros. Por exemplo Liesbet Bussche assume o espaço urbano como o seu campo de trabalho, através do projecto “*urban jewellery*”, integra peças de joalharia em grande escala no espaço público, coloca mecanismos de fecho de jóias por trás de sinais de trânsito, cria colares gigantes em postes de electricidade, e constrói adornos na areia de espaços de construção civil (Figura.2). A questão da interdisciplinaridade coloca o problema da usabilidade que vamos referir a seguir.

- Experimentação

O corpo humano tem funcionado desde sempre como o suporte convencional para a joalharia. Como refere Roberta Bernabei: “*Without the curiosity, desire or need to decorate the body, jewellery would simply not exist.*”⁸ Contudo, atualmente, podemos encontrar peças que não são feitas para serem usadas.

Esta questão está relacionada com as intenções e prioridades de cada artista e, de facto, não há unanimidade nas respostas a questões como a importância do corpo, do usufruidor, da usabilidade ou do conforto na joalharia.

Pode-se, de modo um pouco superficial, encarar esta questão segundo duas perspetivas. Alguns artistas defendem que joalharia é tudo o que tem a ver com o corpo, ou seja, não é necessário que ela seja usável, basta apenas haver uma relação entre a jóia e o corpo ou que esta transmita algum significado. Para outros, a joalharia só ganha significado quando usada.

⁷ Campos, Ana - *Joalharia contemporânea : reconfiguração da comunicação simbólica*, p.3

⁸ BERNABEI, Roberta - - op. cit. p.1.

- Musealização

Nas últimas décadas a joalharia aproximou-se do universo da arte e muitos dos valores inerentes à joalharia de hoje são também valores da arte contemporânea. Verificou-se uma aproximação do seu mundo institucional com a criação de espaços expositivos, a inclusão em museus e galerias e o estabelecimento de relações comerciais específicas. Existem, de facto, denominadores comuns entre estes dois campos mas também diferenças significativas, o que suscita múltiplas reflexões.

A questão da relação jóia-corpo é uma das principais problemáticas na musealização da joalharia, um dos principais fatores de distinção entre este campo de intervenção e a arte contemporânea. Sobre a questão da musealização da joalharia Liesbeth den Besten refere:

“Many jewellers observe the showcase, the usual place for jewellery in shops, galleries, and museums, as a kind of trap, a place that isolates jewellery from the world and people and turns them into rather unidentified, in a way commodified, objects.”⁹

Por este motivo, desde os anos 70, alguns artistas fogem à rigidez institucional e instalam o seu trabalho em espaços alternativos que julgam propiciar um contexto mais apropriado para a visualização do seu trabalho.

Contudo, é preciso ter em consideração que os museus e as galerias estão entre os principais atores que influenciam a forma como o público percebe a joalharia.

- Divulgação

O campo da joalharia artística contemporânea é pequeno e restrito, dirigido a um público especializado e bastante desconhecido do público não directamente envolvido.

Liesbeth den Besten refere na introdução do seu livro *On Jewellery*:

“A person who is engaged in jewellery, like me, has to explain an awful lot. For instance (...) that one can indeed be professionally involved with jewellery as an art historian, or that there exists another type of jewellery rather than the regular stuff most people wear.”¹⁰

⁹ BESTEN, Liesbeth den - op. cit. p. 47.

¹⁰ BESTEN, Liesbeth den - op. cit. p.6.

Na verdade, existe uma lacuna bastante considerável em termos de divulgação, nomeadamente bibliográfica, comparativamente com outras áreas artísticas. Esta tendência parece estar a ser ultrapassada lentamente, nos últimos anos, através de diferentes projetos e suportes, nomeadamente publicações de livros, a edição da primeira revista especializada *Current Obsession Magazine*¹¹, publicações periódicas por galerias como é o caso da *Galeria Marzee* ou da *Galerie Rob Koudijs*, plataformas online como a *Art Jewellery Forum* (AJF)¹² e o website: *klimt02*¹³, organização de simpósios, palestras e feiras dedicadas exclusivamente a esta recente forma de manifestação artística.

No panorama português refira-se o exemplo da PIN, Associação Portuguesa de Joalharia Contemporânea, associação cultural sem fins lucrativo que tem vindo nos últimos 10 anos a promover a joalharia contemporânea.

Não obstante todos estes problemas, a história da joalharia é quase tão longa como a história da humanidade e a jóia teve, e ainda tem, diversos usos e diferentes significados para uma grande diversidade de culturas. Como refere Leonor d'Orey:

*“A jóia esteve sempre ligada à vida do homem, evocando datas, marcando acontecimentos, recordando factos (...), as jóias são sempre o reflexo do gosto e da maneira de viver de um indivíduo, de um grupo, de uma sociedade ou de toda uma época.”*¹⁴

¹¹ Surge em Março de 2013 e é a primeira revista dedicada exclusivamente à joalharia contemporânea e à sua relação com outros campos da arte como a performance, a ilustração e a fotografia, com o objectivo de criar uma diferente dimensão para a joalharia no papel, através de diferentes intervenientes e com o lema “*Jewellery is what you make of it*”. Até a esta data destacava-se a revista alemã *ArtAurea*, dedicada às artes aplicadas, à joalharia contemporânea e ao design, existente desde 1985.

¹² Organização americana sem fins lucrativos estabelecida em 1997, criada especificamente para defender a joalharia contemporânea, através da promoção da educação e do discurso.

¹³ Website que surge em 2011 e se configura como um espaço de troca de conhecimento, informação e debate de ideias no contexto da joalharia contemporânea.

¹⁴ D'OREY, Leonor ; SANTOS, Rui Afonso ; CARVALHO, Rui Galopim de - *Cinco séculos de joalharia : Museu Nacional de Arte Antiga*. p. 7.



Figura 1 - Otto Künzli. *Gold makes you blind*. 1980. Pulseira. Borracha e ouro.



Figura 2 - Liesbet Bussche. *Urban Jewelry*. 2009

2. Galeria Marzee

*“Galleries are made by the people who run them (...)”*¹⁵

Marie-Josè van den Hout fundou, em Nijmegen, no ano de 1978, a Galeria Marzee que é considerada, atualmente, a maior galeria de joalheria contemporânea do mundo. O seu interesse pela joalheria prende-se com o facto de ter nascido numa família de artistas e artesãos tradicionais ligados à área. A sua formação artística em Belas Artes e o contacto com diversos joalheiros levaram-na a encarar a joalheria como arte, o que se reflete nas escolhas e na sua visão da galeria.

A Galeria Marzee começou por ser um espaço de pequena dimensão onde eram expostas jóias juntamente com obras de pintura, escultura e design (Figura 3). Apesar de ter começado com essa postura multidisciplinar apercebeu-se que: *“(...) people tend to take you more seriously if you specialize.”*¹⁶. Por este motivo especializou a sua galeria em joalheria contemporânea. Para a seleção dos artistas Marie-Josè van den Hout adota como principais critérios o valor artístico e a usabilidade da sua obra. Para ela a qualidade de uma peça de joalheria resulta da harmonia entre o que ela chama dos 3 H's:

*“(....) Head, Hand and Heart. These three should be in balance. Too much head would make the piece only intellectual, conceptual if you like; too much hand would make it just technical and nice; and too much heart would make it sentimental.”*¹⁷

A atmosfera da galeria é influenciada pela história do edifício, onde se instalou desde 1995, um antigo celeiro, datado do início do século XX, na zona portuária de Nijmegen. Os materiais utilizados na sua remodelação como o cimento, o vidro e o aço contrastam com a fragilidade da joalheria (Figura 4).

¹⁵ DORMER, Peter ; TURNER, Ralph - *The New Jewelry: Trends and Traditions*. p.211.

¹⁶ CUMMINS, Susan - *Antje Bräuer Jewelry : Galerie Marzee, Nijmegen, The Netherlands*. Disponível em WWW:<URL:<http://www.artjewelryforum.org/ajf-blog/antje-bräuer-jewelry>>

¹⁷ SKINNER, Damian - *Galerie Marzee, Nijmegen, The Netherlands*. Disponível em WWW:<URL:<http://www.artjewelryforum.org/dealer-galleries/galerie-marzee-nijmegen-netherlands>>

O amplo espaço criado de 850 metros quadrados, distribuído por quatro pisos, projetado para maximizar a luz natural, cria uma atmosfera que contribui para uma maior liberdade criativa de expor. Com recurso a uma casa vizinha foi feito um acrescento, segundo uma interpretação abstrata, a famosa *glass house*, que já albergou múltiplas instalações de grande magnitude (Figura 5). O resultado desta junção do tradicional, materializado na reconstituição fiel do celeiro, com o moderno, o abstracionismo da casa de vidro, originou uma construção híbrida e harmoniosa.

O edifício espelha as várias valências da Marzee:

- Espaço expositivo na *glass house* e no segundo piso.
- Espaço museológico, *Marzee Collection*, no terceiro piso.
- Biblioteca no terceiro piso.
- Espaço comercial, a loja, no primeiro piso.
- Arquivo na cave.

A Galeria Marzee para além da sua vertente comercial sobressai como uma entidade cultural empenhada em promover a joalharia e a prataria contemporâneas. Na concretização desse objectivo destacam-se as várias exposições individuais (três ou quatro em simultâneo), as exposições de grupo (maioritariamente em colaboração com Academias e Faculdades internacionais), os incentivos aos artistas através da atribuição de prémios, a realização de *workshops*, a colaboração com diversas instituições como museus e galerias de arte e a forte atividade editorial. As feiras, realizadas em diferentes países, não obstante a grande importância comercial, são também importantes para a divulgação do trabalho dos artistas. Para além de incluir de forma permanente cento e cinco (105) artistas joalheiros, a galeria representa também, por vezes, alunos e recém-graduados de escolas internacionais de joalharia o que significa não só a promoção de artistas com um longo currículo na prática da joalharia como assume um papel relevante, que lhe é reconhecido, na promoção de artistas emergentes. Todas estas atividades conferem à Galeria Marzee uma grande projeção internacional na área da joalharia artística contemporânea.

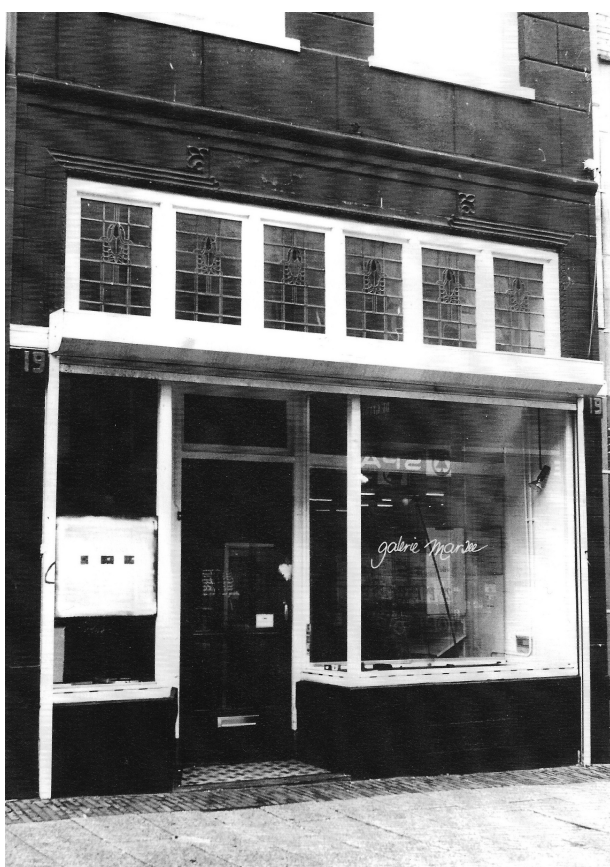


Figura 3 - Primeiro espaço da Galerie Marzee.
Nijmegen. 1979.



Figura 4 - Espaço atual da Galerie Marzee.
Nijmegen.



Figura 5 - Hilde De Decker. *Silver leaf-ed.* 2000. Instalação na Galerie Marzee (*glass house*). Prata.



Figura 6 - Espaço comercial da Galerie Marzee - primeiro piso.



Figura 7 -Vista das escadas - primeiro e segundo piso.



Figura 8 - *Marzee Collection* no terceiro piso da Galerie Marzee.

3. Ações do estágio

Durante a permanência na Galeria Marzee, de Julho de 2013 a Janeiro de 2014, foi possível concretizar todas as atividades do plano de estágio, em anexo e, ainda, participar em atividades não incluídas, nomeadamente:

- Trabalho desenvolvido a nível da *Marzee collection* e da organização do arquivo da galeria.
- Participação em eventos como o *Marzee prize*, a visita à galeria pela associação AJF e o *workshop* Atelier Ravary.
- Elaboração da apresentação para *2013 BeiJing International Jewelry Exhibition*.
- Colaboração nos projectos *Marzee for starters* e *The Exchange*.

O capítulo seguinte tem como objectivo dar a conhecer as atividades desenvolvidas pela galeria e a minha participação nelas, organizadas segundo diferentes tipologias designadamente musealização, organização de exposições (colectivas e individuais) e eventos, atividade editorial, participação numa feira de arte, atividade comercial e outras atividades.

Na descrição de algumas ações, pela sua complexidade e, para uma melhor compreensão, recorri a uma esquematização. No final de cada tarefa desenvolvida incluo uma síntese das competências adquiridas.

3.1 Musealização

No âmbito da musealização salientam-se duas tarefas: o estudo da *Marzee Collection* e a Organização do Arquivo.

As palavras de Marie-Josè van den Hout, proferidas numa entrevista, esclarecem a designação deste subcapítulo:

*“Regarding my future intentions, Marzee could eventually be a privately owned museum. Even now it could be considered a museum; it has a museum shop, exhibition spaces and a museum collection on permanent display, which is not different to a lot of museums.”*¹⁸

Efectivamente, durante o período de estágio, a galerista manifestou a vontade de transformar de forma definitiva a *Marzee Collection* num museu já que as peças que constituem a sua coleção são um reflexo da história da galeria assim como da própria história da joalharia artística contemporânea. Com vista a essa futura musealização elaborou-se um plano com os seguintes objetivos:

- 1 - Realização de um inventário da coleção.
- 2 - Planeamento de uma nova disposição expositiva.
- 3 - Organização de documentos, monografias, publicações e informação sobre os artistas que a galeria representa atualmente ou já representou no passado.
- 4 - Edição de um livro dedicado exclusivamente à coleção que referiria, entre outras informações, várias histórias desconhecidas sobre as peças que a curadora gostaria que ficassem registadas.

Participei no único ponto concretizado durante a minha permanência na Galeria Marzee que será descrito de seguida.

¹⁸ CUMMINS, Susan - *Antje Bräuer Jewelry : Galerie Marzee, Nijmegen, The Netherlands*. Disponível em WWW:<URL:<http://www.artjewelryforum.org/ajf-blog/antje-bräuer-jewelry>>

3.1.1 Marzee Collection / Setembro a Novembro

A *Marzee Collection*, propriedade de Marie-José van den Hout, localiza-se no terceiro piso da galeria e foi criada em 2004 quando da celebração do vigésimo quinto aniversário da galeria. Uma grande exposição da coleção, aberta ao público, em permanência, exhibe grande parte das peças de joalheria e objetos que van den Hout tem vindo a adquirir desde 1979, quer a artistas conceituados quer a recém-licenciados, peças que constituem um acervo muito significativo ultrapassando um milhar. Todas estas peças tinham já sido exibidas nas suas exposições, pois como a galerista afirma:

*“(...) I only collect work from my own exhibitions. If somebody who I have not exhibited were to offer me pieces for the collection, I would decline. This is my commitment to the collection; it is the history of my gallery.(...)”*¹⁹

As peças que integram a coleção são principalmente obras de joalheria de carácter escultórico, peças ousadas, de grande porte, que não foram seleccionadas segundo o critério da usabilidade, característica que a curadora muito considera na seleção das peças com fins comerciais. A seleção destas, feita pela galerista, está relacionada com o seu valor icónico e profundidade conceptual e não apenas com o valor estético, não obstante a valorização que atribui ao design (Figura 11).

A coleção divide-se em vários núcleos com destaque para peças adquiridas, oferecidas e premiadas no âmbito de exposições organizadas pela galeria, designadamente:

- Peças das exposições *Kammen* (1989) - uma exposição internacional de coleção de pentes²⁰, da *Amulet* (1993) - uma exposição dedicada a amuletos e da *Graduate shows*.
- Peças premiadas pelos *Marzee Graduate Prizes* e *Marzee prize*.
- Peças da coleção *Marzee edite*.
- Peças do projeto *Marzee for starters*.
- Obras de diversos artistas que têm vindo a expor na galeria e que a curadora valorizou.
- Ofertas de aniversário dos 25 e 30 anos da galeria por parte dos artistas da galeria.
- Trabalhos adquiridos ou oferecidos realizados no famoso *Atelier Ravary*.

¹⁹ CUMMINS, Susan - op. cit.

²⁰ Exposição itinerante responsável pelo início do sucesso da galeria

- Trabalhos de recém-licenciados de três escolas (Halle, Munique e Londres)²¹ com quem, durante cinco anos, a galeria realizou anualmente exposições sob um tema comum.
- Prataria.

Durante os meses de Agosto, Setembro e Outubro, no que respeita à reconfiguração da coleção, deu-se início ao inventário do núcleo *Marzee for starters* utilizando o programa FileMaker Pro e fez-se um levantamento para verificar a situação da coleção, tendo em conta os seguintes itens:

- Localização das peças.
- Autoria.
- Verificação da existência de legenda.
- Procura de peças caso apenas tivesse sido localizada a respectiva legenda.
- Identificação de informações em falta na legenda como: título, tipologia, material e data de criação.
- Tradução de informações de legenda de holandês para inglês.
- Verificação da existência ou não de postais das peças, impressos pela galeria.
- Identificação das peças que necessitavam ser limpas ou restauradas.
- Identificação do núcleo de cada uma das peças.
- Verificação da existência ou não de imagens fotográficas das peças.

Finalizado o levantamento procedeu-se à limpeza das peças identificadas. Esta tarefa tem repercussões a nível estético e de conservação pois é necessário ter cuidados especiais com certos materiais que são corroídos com o produto de limpeza como é o caso do papel, de algumas pedras ou do plástico. Por outro lado, a ausência ou a permanência da oxidação do metal altera a estética da peça. Por este motivo algumas peças não foram limpas pois Marie-Josè van den Hout pretendia que conservassem a sua patina. Outras, pelo contrário, foram alvo de uma profunda limpeza como, por exemplo, a instalação do joalheiro português

²¹ Halle - *Burg Giebichenstein Kunsthochschule*, Munique - *Akademie der Bildenden Künste München*, Londres - *Royal College of Art*.

Manuel Vilhena “365 rings installation” (2000)²², que sobressaiu pela visível alteração estética resultante dessa ação (Figura. 12, 13 e 14).

3.1.2 Organização do arquivo / Julho a Setembro

A organização do arquivo da galeria foi uma ação importante no âmbito da musealização já que livros, catálogos e outros documentos são relevantes para o conhecimento da história da galeria pelo que têm de ser preservados.

Interessa referir a existência de milhares de livros, revistas, postais, fotografias e dossiers com diversa informação que era necessário preservar e organizar (Figura 13). Acresce que no mesmo espaço, embora amplo, coexistiam o mais variado tipo de artefactos desde vitrinas, que não estavam a ser utilizadas, materiais de exposição e de construção e trabalhos perdidos que precisavam de ser devolvidos. Funcionava ainda como área de limpeza de peças.

Foi necessário eliminar todo o material desnecessário, definir áreas para as diversas atividades de modo a criar e delimitar o espaço para o arquivo que continuava a ser exíguo para tanta quantidade de publicações a arquivar.

Seguidamente, para resolver o problema, delineou-se uma estratégia que permitiu a libertação de espaço e que passava por comercializar as publicações da galeria em excesso, a *Marzee Maganize*, revista bimensal da galeria, monografias de artistas e a série de livros intitulados “*Jewellery The Choice Of...*” que ilustram projetos realizados em colaboração com várias instituições holandesas.

Como o número de exemplares era muito elevado agruparam-se as revistas de duas formas:

- Todas as revistas publicadas pela galeria de acordo com as datas de publicação, do número 10 ao mais recente.
- Todas as revistas relativas a um determinado artista, para o que foi necessário verificar o número em que cada artista constava e com esta informação elaborou-se uma tabela com efeito de inventário para facilitar a organização.

²² Esta instalação consiste em 365 anéis colocados numa parede inseridos em papéis pretos. Nos papéis onde já faltam anéis, por terem sido vendidos, foi colocada e mantida uma mensagem escrita pelo comprador.

Em relação aos livros a estratégia foi constituir várias coleções com um exemplar de cada livro publicado até à data pela galeria e atribuir-lhe um preço reduzido.²³

O resultado desta estratégia de venda foi muito positivo.

Avaliação

O trabalho realizado ao nível da *Marzee Collection* e da Organização do arquivo da galeria permitiu-me adquirir as seguintes competências:

Competências pessoais:

- Aprofundamento de conhecimentos sobre a história da joalheria contemporânea.
- Aquisição de conhecimentos sobre obras de autores internacionalmente reconhecidos.

Competências técnicas:

- Aquisição de conhecimentos básicos de conservação e limpeza das peças de joalheria e prataria.
- Organização de arquivos com vista à preservação de documentos relevantes e a possibilitar uma facilidade de acesso no futuro.

Competências de gestão:

- Manutenção de uma vasta coleção de joalheria.
- Reconhecimento da importância da delineação de estratégias para a comercialização.
- Optimização de recursos.
- Visão estratégica.
- Consciencialização da importância de estratégias de divulgação de uma galeria com múltiplas valências.

²³ Livros publicados pela galeria: MARZEE Galeria & Kollektion, Kollektion Feldversuch – Klasse Dorothea Prühl + 13, Colliers Schmuck von Dorothea Prühl, MV/365 Manuel Vilhena, Ruudt Peters, Christine Matthias Schmuck, Kathleen Fink – Arbeiten/Works 2000-2008, Francesco Pavan, Annelies Planteijdt, Juwelen Sajet – Sajet Jewellery, Vera Siemund – Schmuck, Serie de livros *Jewellery the choice of...*



Figura 9 - *Marzee Collection*.



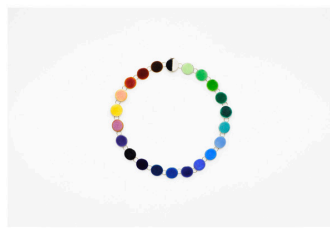
Figura 10 - Gaveta da *Marzee Collection*. Anéis de vários artistas.



Marzee0005 copy-c-psaj01-...



Marzee0007 copy-c-psaj01-...



Marzee0018 copy-b-psaj01...



Marzee0023 copy-b-psaj02...



Marzee0027 copy-c-psaj02-...



Marzee0031 copy-b-psaj03...



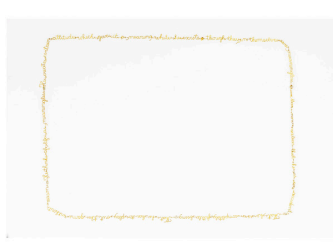
Marzee0033 copy-b-psaj04...



Marzee0045 copy-b-psaj05...



Marzee0053 copy-c-psaj03-...



Marzee0059 copy-c-psaj01-...



Marzee0061 copy-c-psaj04-...



Marzee0068 copy-b-psaj06...



Marzee0077 copy-c-psaj05-...



Marzee0078 copy-c-psaj06-...



Marzee0079 copy-c-psaj07-...



Marzee0080 copy-c-psaj08-...



Marzee0084 copy-c-psaj09-...



Marzee0088 copy-c-psaj10-...



Marzee0089 copy-c-psaj10-...



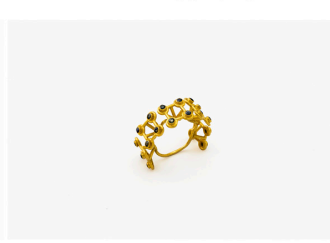
Marzee0098 copy-b-psaj07...



Marzee0104 copy-b-psaj08...



Marzee0110 copy-b-psaj09...



Marzee0111 copy-c-psaj11-...



Marzee0114 copy-b-psaj10...

Figura 11 - Prova de contacto de fotografias da *Marzee Collection*.



Figura 12 - Manuel Vilhena. *365 rings installation*. 2000. Prata e papel. Instalação na Marzee Collection.



Figura 13 - Manuel Vilhena. 365 rings installation. 2000. Prata e papel. Pormenor da instalação na Marzee Collection- antes de ser limpa.



Figura 14 - Manuel Vilhena. 365 rings installation. 2000. Prata e papel. Pormenor da instalação na Marzee Collection - depois de limpa.



Figura 15 - Secção do arquivo da Galerie Mazee antes de ser organizado.

3.2 Organização de exposições (coletivas e individuais) e eventos

No que respeita a organização de exposições e eventos destacam-se a *Marzee Internacional Graduate Show*, o *Marzee Graduate Prize* e Simpósio, a *Marzee Graduation Show 2013: trabalhos seleccionados*, cinco exposições individuais e o *Marzee prize*.

3.2.1 Marzee Internacional Graduate Show, Marzee Graduate Prize e Simpósio / Julho a Outubro

A *Internacional Graduate Show* é a mais significativa exposição que ocorre na galeria e realiza-se anualmente de Agosto a Outubro tendo como participantes exclusivamente recém licenciados e mestrados em joalharia de Faculdades e Academias artísticas nacionais e internacionais. Este é um evento muito relevante pelo esforço da galeria no apoio a jovens artistas para os quais é muito motivador terem as suas obras expostas numa galeria tão conceituada, na fase inicial da sua carreira. Em 2013 esta exposição contou com a colaboração de 105 participantes de 39 escolas e academias e de 22 países.

Até 1995 a cooperação era feita apenas com Faculdades e Academias da Holanda, da Bélgica e da Alemanha. A partir desta data passaram a estar envolvidas outras instituições europeias, norte americanas, australianas e asiáticas. Se inicialmente a curadora se deslocava às instituições, com as quais mantinha parcerias, ao internacionalizar o evento passou a recorrer a meios digitais para fazer a seleção dos trabalhos. Se a internacionalização da exposição aumentou significativamente o número de participantes e o seu lugar de origem conferiu mais dificuldade à seleção. Marie-Josè van den Hout afirma que “(...) *some people can make mediocre photos of great work, others are able to make mediocre work look interesting in photos.*”²⁴

O primeiro passo para a preparação da *Graduate Show* é o contacto que a galeria estabelece com as diversas escolas que lhe enviam imagens dos trabalhos realizados pelos seus alunos, muitas vezes já pré-seleccionados pelos docentes. De seguida van den Hout faz uma seleção e

²⁴ SKINNER, Damian - *Galerie Marzee, Nijmegen, The Netherlands*. Disponível em WWW:<URL:<http://www.artjewelryforum.org/dealer-galleries/galerie-marzee-nijmegen-netherlands>>

convida os alunos autores a participar na exposição. Contudo, o receio de cometer erros, como já foi referido, em virtude de algumas características da obra serem dificilmente avaliadas através de imagens, sempre que possível desloca-se pessoalmente a Faculdades e Academias holandesas e estrangeiras para um contacto direto com as obras e os seus autores o que permite uma avaliação mais correta. Acresce que por vezes são os próprios alunos que se deslocam à galeria.

Para a realização da *Internacional Graduate Show 2013* participei nas seguintes etapas:

- 1 - Seleção e avaliação das obras.
- 2 - Recepção dos trabalhos selecionados.
- 3 - Montagem da exposição.
- 4 - Desmontagem da exposição.

No que respeita à seleção e avaliação das obras, que ocorreu durante mês de Julho, a participação recaiu em diferentes modalidades nomeadamente:

- Acompanhamento da seleção por imagens.
- Deslocação com a galerista a diversas escolas tais como a *Gerrit Rietveld Academie*, em Amesterdão (Figura 16), a *ArtEZ Institute of the Arts*, em Arnhem e a *Fachhochschule Düsseldorf*, em Düsseldorf.
- Recepção dos participantes das instituições *Koninklijke Academie voor Schone Kunsten*, em Antuérpia e a *Fachhochschule Trier*, em Idar-Oberstein que se deslocaram à galeria para apresentar os seus trabalhos (Figura 17).

Quanto à recepção dos trabalhos selecionados realizaram-se diferentes tarefas (Figura 18 e 19):

- Desempacotamento dos trabalhos que chegavam à galeria.
- Tratamento da informação digital pedida aos participantes (imagens das peças, legendas e um *statement* do seu trabalho), para ser posteriormente publicada na *Marzee Magazine*, para completar as legendas da exposição e para ser inserida numa tabela em Excel para efeitos de inventário.

- Fotografia dos trabalhos para prova da sua receção e do estado de conservação em que se encontravam.
- Impressão das fotografias e colocação num dossier, organizado segundo a instituição.
- Estabelecimento de contacto com os participantes quando surgiam obras afetadas.
- Empacotamento dos trabalhos de forma organizada para poderem ser facilmente acedidos a quando da montagem da exposição.
- Estabelecimento de contacto com os participantes que tinham tendência para inflacionar o preço das suas obras o que tornava quase impossível a venda e sugerir que, no seu interesse, reconsiderassem os preços.

Quanto à montagem da *Internacional Graduate Show 2013*, em Agosto, procedeu-se às seguintes tarefas:

- Seleção das peças de 500 participantes.
- Organização da exposição, por ordem alfabética dos países participantes, que ocupou dois pisos e a *glass house*.
- Colocação de uma espécie de instalação com vários colares na parede do primeiro piso (Figura 25).
- Legendagem de todas as peças com as informações recolhidas anteriormente.

Durante a exposição participou-se na recepção dos visitantes e fizeram-se visitas guiadas. A exposição revelou ser um evento de grande qualidade pela variedade de obras expostas e pelo público, altamente especializado e de grande influência, que conseguiu captar.

Em Outubro, finda a exposição, procedeu-se à desmontagem desta que incluiu as seguintes tarefas:

- Desmontagem das vitrinas (Figura 27).
- Empacotamento para devolução dos trabalhos, utilizando materiais apropriados e tendo cuidados especiais no sentido de minimizar vibrações. Esta tarefa foi supervisionada pela técnica da galeria responsável por essa área (Figura 28).
- Envio de faturas relativas ao pagamento do transporte das obras aos artistas.

Marzee Graduate Prize e Simpósio

No dia da inauguração da *Internacional Graduate Show 2013* participei na seleção das obras a cujos autores foi atribuído o *Marzee Graduate Prize* (Figura 25). Este é um prêmio que é atribuído, anualmente, pela Galeria Marzee a, entre cinco e dez, artistas que realizaram os melhores trabalhos finais de licenciatura. Este prêmio consiste na frequência de um *workshop*, especialmente organizado, no *Atelier Ravary*²⁵, na Bélgica, e tem a duração de uma semana. Para além do *workshop*, este prêmio reveste-se de grande importância para artistas emergente que vêm o seu trabalho reconhecido por uma galeria muito conceituada e conhecida internacionalmente.

Os premiados de 2013 foram: Carmen Hauser e Levan Jishkariani (ambos da faculdade: *Fachhochschule Trier*, Idar-Oberstein, Alemanha), Barbara Schrobenauser, (*Akademie der Bildenden Künste*, Munique, Alemanha), Benita Gikaite (*Central Saint Martins*, Londres, Inglaterra), Mallory Weston, (*Rhode Island School of Design*, Providence, Estados Unidos), Alexandra Hopp e Amanda Packer (ambas da *San Diego State University*, Estados Unidos).

No dia seguinte à inauguração da *Internacional Graduate Show*, e desde há cinco anos, a galeria organiza um simpósio que tem como objetivo dar oportunidade aos participantes de conhecer a galeria, conhecerem-se uns aos outros, partilharem as suas ideias e falarem sobre o seu trabalho, em suma criar as condições propícias a um debate (Figura 26).

3.2.2 Marzee Graduation Show 2013: trabalhos selecionados / Outubro

A *Marzee Graduation Show 2013: selection of works* foi uma exposição temporária dos trabalhos vencedores do *Marzee Graduate Prize* e de outros trabalhos da *Graduate Show*, selecionados pela equipa da galeria. O objetivo desta seleção foi promover uma nova geração de artistas na galeria expondo os seus trabalhos a título experimental e por tempo indeterminado.

²⁵ A Galeria Marzee realiza duas vezes no ano *workshops* neste atelier com artistas premiados.

A participação nesta exposição concretizou-se na seleção de trabalhos e na organização expositiva. Como estas peças iriam passar a fazer parte do espaço comercial da galeria elaboraram-se legendas que mantinham o design original das legendas comerciais da galeria que incluem pequenas fotografias das peças e preço de venda.

A seleção destas obras está também relacionada com a intenção da curadora abrir uma extensão da Marzee, em Amsterdão, exclusivamente dedicada a artistas emergentes. Caso esta possibilidade se concretize todos os anos serão selecionados novos artistas da *Graduate Show* para integrar a nova galeria.

3.2.3 Cinco exposições individuais e Marzee prize / Outubro

Para além de exposições colectivas realizaram-se cinco exposições individuais das joalheiras Antje Bräuer, Christine Matthias, Ann Schmalwaßer, Etsuko Sonobe e dos desenhos de Hamid el Kanbouhi. Esta última exposição foi feita em colaboração com a galeria *Nouvelles Images*.

Enquanto na montagem da exposição *Marzee Graduation Show* as decisões curatoriais couberam apenas a Marie-Josè van den Hout, nas cinco exposições individuais registou-se a participação dos criadores.

A participação na organização das exposições permitiu um conhecimento das tarefas inerentes à montagem das exposições, tais como a separação dos espaços expositivos, a escolha de expositores, problemas relativos à iluminação, a conjugação de objetos, a colocação de legendas e a existência ou não de outros elementos complementares ao trabalho como, por exemplo, a colocação de fotografias no caso da artista Ann Schmalwaßer. Na exposição dos desenhos de Hamid el Kanbouhi a forma de expor ficou ao nosso critério, por ausência do artista.

Esta participação permitiu ainda um conhecimento da forma de ser, pensar e criar dos artistas. Sobressaiu o contacto privilegiado estabelecido com a joalheira Christine Matthias que teve a simpatia de fazer um acompanhamento à exposição das suas obras explicando as suas intenções e opções bem como o seu processo de trabalho.

Marzee prize

No dia de inauguração das cinco exposições acima referidas, realizou-se a atribuição do *Marzee prize* à joalheira Antje Bräuer. O *Marzee prize* é atribuído anualmente a um dos cento e cinquenta artistas representados pela galeria cuja obra se tenha evidenciado e consiste num prémio pecuniário destinado à elaboração de um livro referente ao seu trabalho artístico que, posteriormente, a galeria publicará (Figura 29 e 30).

Este prémio foi atribuído pela primeira vez em 1999 a Dorothea Prühl, uma das mais reconhecidas artistas joalheiras da atualidade e muito conceituada enquanto professora na Hochschule für Kunst und Design in Halle, na Alemanha.²⁶ É ainda de referir que três das artistas representadas nas exposições individuais, acima referidas, Antje Bräuer, Christine Matthias, Ann Schmalwaßer, foram suas alunas, tendo também Christine Matthias recebido o *Marzee prize* em 2008.

Antje Bräuer refere que o mais importante que aprendeu com Dorothea Prühl foi “(...) *never forget, that you want to make serious wearable jewelry.*”²⁷, referindo ainda que a qualidade de um bom design está tanto na ideia artística como no processo de o fazer. Este conceito de joalharia está de acordo com a posição defendida por Marie-José van den Hout, como já foi referido.

Revelou-se de grande interesse o discurso de inauguração do evento produzido por Carin Reinders, diretora do museu CODA, em Apeldoorn, no que respeita ao aprofundamento do conhecimento da obra da artista premiada. A presença de Reinders teve um significado adicional: o reconhecimento da importância da integração da joalharia em museus de arte, materializado na compra do colar *Knots* (2013) de Bräuer para integrar a coleção de joalharia do CODA (Figura 31).

²⁶ Outros premiados foram Ute Eitzenhöfer (2000), Iris Bodemer (2001), Lucy Sarneel (2002), Francesco Pavan (2003), Annelies Planteijdt (2004), Ruudt Peters (2005), Kathleen Fink e Vera Siemund (2006) Philip Sajet (2007), Christine Matthias (2008), Etsuko Sonobe (2009), Stefan Marchetti (2010), Winfried Krüger ((2011)

²⁷ CUMMINS, Susan - op. cit.

Avaliação

A colaboração na organização de diversas e diferentes exposições permitiu-me adquirir as seguintes competências:

Competências pessoais:

- Aprofundamento de conhecimentos na área da joalharia artística contemporânea através dos contactos estabelecidos.
- Reflexão aprofundada sobre o pensamento de autores através das suas obras.

Competências técnicas:

- Organização de exposições de grande magnitude.
- Realização de visitas a exposições como guia.
- Aperfeiçoamento das técnicas de empacotamento e manuseamento de peças de joalharia.
- Fundamentação de decisões no âmbito da seleção e avaliação de peças elencando critérios.
- Aprofundamento de conhecimentos em curadoria de joalharia.

Competências de gestão:

- Avaliação das diferenças em termos de organização expositiva e de decisões curatoriais entre exposições de grupo e exposições individuais.
- Compreensão do papel de uma galeria na promoção de artistas.
- Avaliação da importância de estratégias de divulgação de artistas e obras.
- Planeamento e organização de eventos.

Competências sociais:

- Capacidade de comunicação e adaptação do discurso e da linguagem a diversos tipos de interlocutores.
- Relacionamento interpessoal.



Figura 16 - Seleção de trabalhos na *Gerrit Rietveld Academie*, Amesterdão. Marie-Josè van den Hout (à direita), Lucy Sarneel (à esquerda) e aluna.



Figura 17 - Seleção de trabalhos de alunos da *Fachhochschule Trier* de Idar-Oberstein que se deslocaram à *Galerie Marzee*.



Figura 18 - Cave da *Galerie Marzee*. Recepção e organização de trabalhos para a *Internacional Graduate Show 2013*.



Figura 19 - Preparações para a montagem da *Internacional Graduate Show 2013* na *glass house*.



Figura 20 - Inauguração da *Internacional Graduate Show 2013 (glass house)*.



Figura 21 - Inauguração da *Internacional Graduate Show 2013* (entrada da *Galerie Marzee*).



Figura 22 - Inauguração da *Internacional Graduate Show 2013* (traseiras da *Galerie Marzee*).



Figura 23 - Inauguração da *Internacional Graduate Show 2013* (segundo piso da *Galerie Marzee*).



Figura 24 - Inauguração da *Internacional Graduate Show 2013* (segundo piso da *Galerie Marzee*).



Figura 25 - Inauguração da *Internacional Graduate Show 2013*. Alguns vencedores do *Marzee Graduate Prize* com Marie-Josè van den Hout. (primeiro piso da *Galerie Marzee*).



Figura 26 - Simpósio no dia seguinte à inauguração. Vencedores do *Marzee Graduate Prize 2012* falam sobre o trabalho que desenvolveram no *Atelier Ravary*.



Figura 27 - Desmontagem da *Internacional Garduate Show 2013*.



Figura 28 -Trabalhos da *Internacional Garduate Show 2013* empacotados para devolução.



Figura 29 - Discurso de Carin Reinders no dia de inauguração de cinco exposições individuais e da atribuição do *Marzee Prize* 2013.



Figura 30- Atribuição do *Marzee prize* à joalheira Antje Bräuer (à esquerda). Carin Reinders (à direita).



Figura 31 - Antje Bräuer. *Knots*.2013. Colar. Alumínio anodizado e ouro. 500 x 240 x 50 mm.

3.3 Atividade editorial

3.3.1 Colaboração na Marzee Magazine #89 / Outubro

A *Marzee Maganize* nasceu em Janeiro de 1998, dez anos depois da primeira exposição da galeria, e documenta todas as exposições que foram organizadas. Atualmente esta publicação configura-se como um pequeno catálogo, bimensal, com imagens das peças expostas em todas as exposições realizadas na galeria e um pequeno texto sobre o percurso e pensamento dos seus criadores. É convicção da galerista que a revista faz a história da galeria como se pode inferir das seguintes afirmações:

*“This Marzee magazine has become a series covering the development of contemporary jewellery, as all these volumes show the history of the gallery’s exhibitions, which in itself is part of the history of contemporary jewellery.”*²⁸

No final da *Internacional Graduate Show*, evento acima referido, elabora-se uma revista exclusivamente dedicada à exposição e aos eventos associados a esta.

Houve a oportunidade de colaborar no número 89 (Figura 33), acompanhando a produção, selecionando fotografias, que ilustram de forma clara os acontecimentos dos eventos relacionados com a *Graduate Show* (Figura 34), e fazendo a revisão dos conteúdos designadamente o nome do artista, a instituição de ensino, o título da peça, os materiais, a data e a dimensão da peça.

A multiplicidade de trabalhos para publicação originava um aumento do número de páginas e o conseqüente aumento do preço da revista, pelo que, tornou-se necessário pensar num novo *layout* gráfico diferente do das revistas anteriores dedicadas a esta exposição. Esta reconfiguração do *layout* passou pela junção de obras de vários artistas na mesma página (Figura 32).

Como as preocupações a ter, relativamente a fotografias de peças de joalharia, são a qualidade da imagem, as proporções e as dimensões das peças, principalmente quando conjugadas, é muito importante que a designer gráfica entenda a escala das peças. Quando tal não acontece a realidade pode não corresponder à imagem visual e ter um impacto comercial negativo.

²⁸ CUMMINS, Susan - op. cit.

Avaliação

A colaboração na *Marzee Magazine* #89 permitiu-me adquirir as seguintes competências:

Competências pessoais:

- Criatividade na interpretação e resolução de problemas na área da publicação.

Competências técnicas:

- Aquisição de conhecimento relativamente a edição e revisão de revistas de temática artística.
- Avaliação do *layout* gráfico, da qualidade fotografica e da compreensão da escala das obras no sucesso de uma publicação.

Competências de gestão:

- Avaliação dos investimentos necessários para a publicação de revistas.



Figura 32 - Páginas 12 e 13 da *Marzee Magazine* #89. Representação de artistas da *Graduate Show* 2013.



Figura 33 - Capa da *Marzee Magazine* #89.



Figura 34 - Contracapa da *Marzee Magazine* #89.

3.4 Participação numa feira de arte

A Galeria Marzee participa em diversas feiras nomeadamente a *Schmuck*²⁹ em Munique, a *Collect*³⁰ em Londres, a *KunstRAI*³¹ e a *PAN* em Amsterdão. Durante o estágio houve a possibilidade de participar nesta última.

3.4.1 PAN (Pictura Antiquairs Nationaal) / Novembro a Dezembro

A PAN Amsterdam, feira de arte, antiguidades e design, teve início em 1987, ano em que Amsterdão foi capital europeia da cultura, com o patrocínio de seis importantes comerciantes de arte e antiguidades. Nesta feira encontram-se trabalhos artísticos clássicos e contemporâneos abarcando diversas disciplinas como a pintura, a escultura, o design, a fotografia e a joalheria. O seu público é muito variado. Há mais de um quarto de século que é considerada uma das mais relevantes feiras contemporâneas de arte, antiguidades e design.

A Galeria Marzee participa na PAN com dois objectivos principais: o de promover a galeria e os artistas que representa e o de incrementar a comercialização das suas peças.

A participação na PAN concretizou-se ao nível do planeamento prévio que incluiu a organização de vitrinas e a embalagem de várias naturezas, da montagem do stand e da realização da feira.

- Planeamento prévio

Começou-se por fazer uma maquete do *stand* (Figura 35), de acordo com a planta, para se poder quantificar o número de suportes expositivos (vitrinas, plintos e suportes de parede como painéis) e outros móveis, de modo a organizar o espaço delimitando áreas.

²⁹ A *Schmuck* (joalheria em alemão) é uma mostra de joalheria que se realiza anualmente no mês de Março, como parte da International Handwerksmesse, a importante feira de artesanato e design de Munique. Teve a sua primeira edição em 1959 e durante cinquenta e quatro anos empenhou-se em mostrar o que de mais significativo se fazia no campo, afirmando-se como a principal exposição do sector da joalheria.

³⁰ A *Collect* é uma importante feira internacional para objetos contemporâneos que se realiza em Londres, na Saatchi Gallery, em Maio, que junta galerias internacionais e artistas seleccionados. Foi criada em 2004 pela Crafts Council, a agência nacional inglesa de desenvolvimento do *craft* contemporâneo, que atrai colecionadores públicos e privados.

³¹ A *KunstRAI* é uma feira de arte moderna e contemporânea realizada anualmente em Amsterdão, no RAI, centro de convenções e exposições, para artistas holandeses e estrangeiros.

Reaproveitaram-se quatro painéis, que pareciam muito adequados para a colocação de colares de grande porte, de forma a evitar trabalho extra de carpintaria na montagem na PAN e de feiras posteriores.

- Organização das vitrinas

De seguida montaram-se na galeria as vitrinas necessárias para a feira e seleccionaram-se as peças a expor. A seleção das peças foi feita de acordo com o publico esperado, apreciador de materiais e formas mais convencionais.

Na organização de vitrinas deu-se destaque à componente autoral, como é comum na galeria, havendo vitrinas dedicadas exclusivamente a um artista, que se pretendeu destacar, e outras com obras de vários artistas, tendo sempre em conta como funcionava a junção em termos estéticos. Apenas uma vitrina foi organizada segundo o critério da funcionalidade tendo-se feito a junção de anéis de vários artistas, uma vez que o anel é um tipo de peça com muita procura nestas feiras, e o facto de estarem agrupados facilita a venda.

- Embalagens de várias naturezas

Foi necessário realizar embalagens de diferentes tipos que se adequassem quer ao transporte de pequenas peças quer a suportes de grande dimensão como vitrinas, plintos e painéis, estantes, espelhos, mesas e cadeiras de apoio, candeeiros e focos de iluminação que foram verificadas e arranjadas em caso de mau funcionamento.

O transporte de peças de joalharia revestiu-se de cuidados especiais. As peças pequenas foram transportadas diretamente na vitrina onde iam ser expostas. Para isso pregaram-se, com alfinetes, aos feltros do interior das vitrinas de forma a que não se movessem ou se tocassem durante o transporte e, no caso das peças de grande fragilidade, foi ainda necessário revesti-las com papel ou tecido. Posteriormente colocaram-se edredões protetores entre as peças e os tampos das vitrinas. No caso de peças de maior porte, que iriam ser colocados nos painéis, utilizaram-se caixas tendo os cuidados atrás descritos (Figura 36).

- Montagem do stand

Iniciou-se a montagem do stand com a instalação da iluminação da galeria pois tinha sido rejeitada a iluminação comum aos outros stands, mais adequada para quadros ou esculturas do

que para peças de joalheria. Instalaram-se as vitrinas, os painéis e os móveis como tinha sido previamente planeado.

Depois da montagem reviu-se a selecção das peças, a sua posição no espaço (nas vitrinas, nas gavetas, plintos, nos painéis e nas paredes) e a existência de legendas (Figura 37).

- Realização da feira

No dia da inauguração da feira registou-se a presença de inúmeros artistas de renome, colecionadores, críticos de arte e eventuais compradores interessados em conhecer o que a PAN apresentava de novo. (Figura 38, 39, 40).

Durante a PAN foi estabelecido contacto com artistas e colecionadores de grande relevância no campo da joalheria e foi uma oportunidade de prestar um bom serviço ao cliente o que implicou uma grande preparação a nível do conhecimento das obras em exposição, dos seus autores e da galeria.

Como o grande objetivo da participação na feira é a promoção da galeria, interessa a divulgação de todos os artistas que representa. Assim, diariamente, era escolhida uma peça de um artista diferente para ser usada pelos membros da equipa. Este destaque da usabilidade tinha como objetivo captar a atenção do público uma vez que a jóia ganha um sentido totalmente diferente da jóia que está exposta na vitrina.

Avaliação

A colaboração na PAN permitiu-me adquirir as seguintes competências:

Competências técnicas:

- Execução de maquetas.
- Instalação de uma iluminação adequada para a exposição de peças.
- Aperfeiçoamento de técnicas de empacotamento de peças e suportes expositivos.
- Planeamento e organização.

Competências de gestão:

- Avaliação da importância do planeamento prévio do espaço de um *stand* de feira.

- Gestão de meios.
- Optimização de recursos.
- Avaliação da importância da participação numa feira para a divulgação da galeria.

Competências sociais:

- Espírito de equipa.
- Capacidade de estabelecer contactos com artistas e coleccionadores relevantes do campo.
- Capacidade de relacionamento com clientes.
- Capacidade de comunicação e adaptação do discurso e da linguagem a diversos tipos de interlocutores.

Competências comerciais:

- Reconhecimento da importância da seleção de peças de acordo com o público-alvo.
- Capacidade de comunicar com sucesso o significado da obra.
- Compreensão da importância da usabilidade quando as peças se destinam à venda.
- Orientação para resultados.



Figura 35 - Maqueta realizada para a PAN 2013.



Figura 36 - Preparação do transporte para a PAN 2013 na galeria.



Figura 37 - Montagem do *stand* na PAN, Amesterdão.



Figura 38 - PAN Amsterdam 2013 - Stand da *Galerie Marzee*.



Figura 39 - PAN Amsterdam 2013 - Stand da *Galerie Marzee*.



Figura 40 - PAN Amsterdam 2013 - Stand da *Galerie Marzee*.

3.5 Atividade comercial

Esta ação decorreu durante todo o período de estágio. O público da galeria é constituído maioritariamente por clientes habituais, colecionadores, directores de museus, curadores, em suma um público caraterístico de uma galeria artística e não de um estabelecimento puramente comercial. Com menos frequência a galeria era visitada por um público menos familiarizado e era necessário explicar o conceito de joalharia artística contemporânea, tarefa que por vezes se revestia de alguma dificuldade. Para ilustrar esta componente do estágio destaca-se a participação quando da visita dos membros da associação americana *Art Jewellery Forum*.

3.5.1 Visita à galeria da associação Art Jewellery Forum / Outubro

No decorrer do mês de Outubro um grupo de vinte e sete colecionadores americanos de joalharia artística deslocaram-se à Holanda e visitaram a Galeria Marzee numa viagem organizada pela associação AJF.

A galeria abriu excepcionalmente ao domingo e foi organizada uma receção. Marie-Josè van den Hout começou por fazer um discurso que versou sobre a história da galeria, as suas convicções acerca da joalharia artística e a sua preocupação no apoio aos seus artistas. Seguiu-se uma visita dos colecionadores à exposição patente, a *Graduate Show*, e à coleção permanente.

Quando da preparação desta visita foi alterada a estruturação do espaço e a localização das peças, dando-se destaque a algumas delas, cujos autores a galerista considerava que iriam ter mais sucesso. A galerista propôs à equipa a apresentação de estratégias de venda, tendo eu sugerido a seleção de peças de joalharia para cada elemento do staff usar, proposta que foi aceite.

De entre as diversas peças vendidas destaca-se o colar *Change in Direction* (2010) que selecionei, para usar, da autoria de Despo Sophocleous (Figura 41), artista com quem convivi durante uma semana no *workshop Atelier Ravary*, ação posteriormente descrita. O conhecimento pessoal da criadora e o tempo que observei e debati o seu trabalho, de forma

informal, contribuiu, certamente, para uma melhor compreensão da obra e terá facilitado a venda, uma vez que aumentou a eficácia da transmissão do significado da obra ao comprador. Posteriormente, e na presença de Marie-Josè van den Hout, a compradora referiu que nunca teria comprado o colar se não estivesse a ser usado.

Sob o ponto de vista comercial esta estratégia resultou e, a partir desse dia, os elementos do staff passaram a usar peças escolhidas entre as existentes no espaço comercial da galeria. Esta prática permitiu à equipa um maior conhecimento e uma maior aproximação da joalharia e seus autores.

Esta ação revestiu-se de importância já que o lucro foi substancial e a galeria, para além da dimensão histórica e artística, tem preocupações de ordem comercial, sem as quais não poderia sobreviver. Este trabalho contribuiu de forma muito positiva para a galeria e muito agradou Marie-Josè van den Hout.

Avaliação

A colaboração na visita à galeria da associação *Art Jewellery Forum* permitiu-me adquirir as seguintes competências:

Competências sociais:

- Capacidade de trabalho de forma adequada na equipa.
- Reconhecimento da importância do contacto directo com criadores para um completo entendimento da obra.
- Capacidade de comunicação e adaptação do discurso e da linguagem a diversos tipos de interlocutores.

Competências comerciais:

- Capacidade de comunicar com sucesso o significado da obra a colecionadores, altamente especializados.
- Reconhecimento da importância da seleção de peças de acordo com o público-alvo.
- Compreensão da importância da usabilidade quando as peças se destinam à venda.
- Criatividade nas estratégias de venda.



Figura 41 - Despo Sophocleous. *Change in Direction*. 2010. Colar. Madeira, aço, tinta. 150 x 90 x 35 mm.

3.6 Outras atividades

3.6.1 Workshop Atelier Ravary / Setembro

O *workshop Atelier Ravary*, com duração de uma semana, realiza-se duas vezes por ano na Bélgica. Como já foi referido, um dos *workshops* resulta dos prémios atribuídos às melhores obras expostas na *Internacional Graduate Show*. Outro tem como participantes estudantes seleccionados pela galerista em colaboração com um professor da escola que frequentam.

As ações desenvolvidas reportam-se ao último *workshop* referido, que teve lugar em Setembro de 2013. O grupo de alunos selecionado, Mari Iwamoto, Junwon Jung, Annamaria Leiste, Barbara Schrobenauser e Despo Sophocleous pertence à Akademie der Bildenden Künste München, e foi selecionado pelo professor Otto Künzli. Todos os elementos do grupo já tinham frequentado o *workshop* em anos anteriores e são representados pela *Galeria Marzee*.

A participação no *workshop* traduziu-se na interação com todos os participantes, no acesso a uma oficina muito bem equipada com uma grande variedade de materiais à disposição (Figura 42 e 44), na oportunidade de poder usufruir de um evento normalmente restrito a artistas premiados e conceituados e na colaboração da produção de um trabalho da joalheira Barbara Schrobenauser (Figura 45 e 46). Os participantes puderam contactar com a galerista Marie-Josè van den Hout, que esteve presente, e com a artista conceituada, convidada para o efeito, Annelies Planteijdt (Figura 47).

Avaliação

A participação no *workshop Atelier Ravary* permitiu-me adquirir as seguintes competências:

Competências pessoais:

- Relacionamento interpessoal.

Competências técnicas:

- Aperfeiçoamento de técnicas de joalheria.
- Conhecimentos especializados e experiência em assistência de produção de artistas.

Competências sociais:

- Capacidade de adaptação a ambientes multiculturais.
- Gestão de relacionamento com diversos artistas num ambiente de criação.



Figura 42 - *Atelier Ravary* - Oficinas vistas de fora.



Figura 43 - *Atelier Ravary* - Jardim com instalação de peças de Hilde De Decker



Figura 44 - *Atelier Ravary* - Interior de uma sala das oficinas.



Figura 45 - Barbara Schrobenauser apresenta o trabalho realizado durante o *workshop*.



Figura 46 - Mari Iwamoto com colar de Barbara Schrobenauser.



Figura 47- Sala das oficinas do *Atelier Ravary* - Conversa com Annelies Planteijdt sobre o trabalho realizado durante o *workshop*.

3.6.2 Apresentação para 2013 BeiJing International Jewelry Exhibition / Outubro

Marie-Josè van den Hout foi uma das convidadas a fazer uma comunicação na exposição *2013 BeiJing International Jewelry Exhibition* que teve lugar no museu *World Art Museum China Millennium Monument*, inserida no evento *BeiJing international Design Week* que se realizou em Pequim (Figura 48).

A exposição com o tema *jewelry - identity* tinha como objetivo mostrar as influências entre diferentes culturas e ser uma plataforma de discussão dos diferentes conceitos e ideias no campo da joalheria contemporânea. Durante a exposição decorreram dois seminários: *jewelry-status* e *International exchange of jewelry design education in universities*.³² A galerista e duas artistas que representa, Antje Brauer, vencedora do *marzee prize 2013* e Annelies Planteijdt, juntamente com professores reconhecidos em todo o mundo foram interlocutores nestes seminários numa discussão sobre educação, design, inovação tecnológica e consumo de joalheria.

Marie-Josè van den Hout decidiu que a sua comunicação seria essencialmente sobre a *Graduate Show 2013* tendo em conta a dimensão internacional deste projeto que vive da participação de graduados de escolas internacionais. Considerando que eu conhecia muito bem a exposição, Marie-Josè van den Hout encarregou-me de elaborar uma apresentação, no programa *keynote*, para a apoiar na sua comunicação.

Prepararam-se duas versões para a apresentação, uma mais curta e outra mais pormenorizada, mantendo a identidade gráfica da Galeria Marzee. Ambas as versões tinham em comum um pequeno texto sobre a história da galeria, uma referência aos principais eventos, uma seleção de vídeos e fotografias da *Graduate Show 2013* referentes à inauguração, entrega de prémios, simpósio e *Atelier Ravary* e uma peça de cada participante da exposição, por mim selecionada, com o nome do artista, o país e a cidade da instituição de ensino, o título da peça, os materiais, a data de criação e a dimensão (Figura 49). Na versão mais longa constava ainda um texto sobre o pensamento de cada um dos artista referidos.

³² BEIJING INSTITUTE OF FASHION TECHNOLOGY COLLEGE OF ART & DESIGN - 2013 Beijing International Jewelry Exhibition. Disponível em WWW:<URL:<http://www.futuredesign.cn/Article/Detail/?b782be98de673a5a.html>>.

O *keynote* elaborado, versão curta, foi utilizado pela galerista na sua apresentação. A outra versão ficou arquivada para referência futura do evento. A galerista teve ainda a simpatia de acrescentar um último *slide*, onde agradeceu indentificando-me como autora da apresentação.

Avaliação

A elaboração da apresentação para *2013 BeiJing International Jewelry Exhibition* permitiu-me adquirir as seguintes competências:

Competências pessoais:

- Responsabilidade e compromisso com o serviço.

Competências técnicas:

- Aperfeiçoamento de estratégias de apresentação.
- Aperfeiçoamento de conhecimentos informáticos.

Competências de gestão:

- Aperfeiçoamento de estratégias de divulgação.



Figura 48 - Marie-José van den Hout na 2013 *BeiJing International Jewelry Exhibition*.

USA, Providence
Rhode Island School of Design

Mallory Weston (MFA) 
Black Eel, 2012
necklace, oxidised copper, cotton, thread
1730 x 140 x 1 mm



Figura 49 - Exemplo de *slide* realizado para a 2013 *BeiJing International Jewelry Exhibition* - versão curta.

3.6.3 Marzee for Starters / Julho e Agosto

O projecto *Marzee for Starters*, exemplo do incentivo ao colecionismo e aos artistas por parte da Galeria Marzee, consiste em encomendar a artistas emergentes ou já estabelecidos, representados pela galeria, edições limitadas de peças com um valor acessível, com o objectivo de chegar a um publico mais alargado e estimular o colecionismo de joalharia contemporânea. Por outro lado, dá oportunidade aos artistas de divulgar o seu trabalho e obter um rápido retorno económico já que a galeria adquire as suas peças no imediato, o que não acontece com os trabalhos expostos temporária ou permanentemente que apenas lhes são pagos quando vendidos.

Cada peça do projeto é acompanhada por informação relativa ao currículo do seu criador, à data de criação, aos materiais utilizados, ao título e função da obra e por um pequeno texto sobre o *Marzee for Starters* e sobre a galeria.

No que respeita a este projeto participei na elaboração da sua renovação visual (Figura 51), pretendida por Marie-Josè van den Hout, para o que se desenvolveu um conjunto de atividades, tais como a renovação do *layout* das embalagens, a renovação do expositor, a limpeza de peças oxidadas, a atualização de informação sobre os artistas e a seleção de novos “for starters” de Tabea Reulecke, Trinidad Contreas, Julie Mollenhauer e Marta Mattson, para a coleção privada da galerista.

Com o intuito de organizar a produção do projeto elaborou-se uma tabela com os seguintes itens:

- Número de peças em stock de cada artista.
- Preços das obras.
- Existência ou não dos currículos dos artistas.
- Número de postais, impressos pela galeria, relativos à obras dos artistas.
- Números da revista em que o artista está representado.
- Número de peças presentes na coleção privada da galerista.
- Verificação da existência dos três autocolantes identificativos do projeto, presentes ou não nas embalagens.
- Número de peças que cada artista tem no expositor.

Alterar a visibilidade e o destaque das peças do projecto *Marzee for Starters* através de uma nova identidade originou um aumento do número de vendas.

Avaliação

A colaboração no projecto *Marzee for Starters* permitiu-me adquirir as seguintes competências:

Competências técnicas:

- Aperfeiçoamento de capacidades de comunicação visual.
- Capacidades criativas e pensamento crítico, com o objectivo de encontrar as melhores soluções de design.

Competências de gestão:

- Aperfeiçoamento de estratégias de divulgação.
- Desenvolvimento de metodologias de trabalho eficaz.
- Optimização de recursos.

Competências comerciais:

- Aperfeiçoamento de técnicas de venda.



Figura 50 - *Marzee for starters* de Ulrich Reithofer. Alfinete



Figura 51 - Expositor com peças *Marzee for starters* depois da reconfiguração visual.

3.6.4 The Exchange / Outubro

The Exchange é uma parceria, consubstanciada na troca de obras, entre a Galeria Marzee e a *Nouvelles Images*, em Haia, uma das mais importantes galerias de arte da Holanda. A Marzee expõe na *Nouvelles Images* trabalhos de joalheria dos seus artistas e a *Nouvelles Images* expõe algumas das suas obras de arte na Marzee.

Esta parceria concretiza o desejo inicial da galerista, que começou por querer expor joalheria juntamente com obras de arte e design e se afastou dessa posição por achar que não era compreendida, o que hoje não acontece já que é internacionalmente reconhecida. A este respeito Marie-Josè van den Hout refere:

“Now that I have made a name for myself, I collaborate with the largest fine arts gallery in Holland, Nouvelles Images. (...) so that in the end I am able to achieve the diversity I always aspired to represent.” ³³

Durante o período de estágio a troca concretizou-se com pinturas de Uwe Poth e desenhos de Hamid el Kanbouhi, expostos na Marzee, e jóias de Tabea Reulecke e de Rudolf Kocéa, expostas na *Nouvelles Images*. Participei na seleção e na exposição das obras de Rudolf Kocéa que iriam substituir as da joalheira Tabea Reulecke, para o que me desloquei à galeria *Nouvelles Images* em representação da galeria Marzee.

Avaliação

A colaboração na parceria *The Exchange* permitiu-me adquirir as seguintes competências:

Competências pessoais:

- Capacidade de representar uma galeria.

Competências técnicas:

- Aperfeiçoamento de seleção de peças.
- Aperfeiçoamento de apresentação de peças.

³³ CUMMINS, Susan - op. cit.



Figura 52 - Exterior da *Galerie Nouvelles Images*.



Figura 53 - *Galerie Nouvelles Images*.
Expositor da galeria Marzee.



Figura 54 - Rudolf Kocěa. 2013. Anel. Prata, cobre e diamantes.
25 x 23 x 20 mm. Figura 55 - Tabea Reulecke. *Ente (Duck)*. 2012.
Alfinete. Prata, várias madeiras, lacre. 115 x 75 x 15 mm.

Conclusão

O presente relatório é o testemunho do processo de aprendizagem que desenvolvi ao longo do estágio na Galeria Marzee, no âmbito do Mestrado de Estudos Artísticos - Estudos Museológicos e Curadoriais. A realização deste estágio foi essencial para a minha formação tanto a nível profissional como pessoal. Integrar uma equipa de trabalho numa galeria como a Galeria Marzee permitiu-me, através das diversas ações que desenvolvi, consolidar o conhecimento obtido durante a minha formação académica, alterar a minha visão sobre a joalharia artística contemporânea e abrir perspectivas para o futuro.

As ações desenvolvidas situaram-se sobretudo nas seguintes vertentes: funcionamento da galeria e procedimentos necessários à sua manutenção, divulgação e técnicas de venda, havendo a registar a aquisição de um grande leque de competências das quais se destacam:

Competências gerais como capacidade de adaptação a ambientes multiculturais, relacionamento interpessoal, espírito de equipa, dinâmica empenhada, criatividade, gestão de meios, desenvolvimento de metodologias de trabalho eficaz e responsabilidade e compromisso com o serviço.

Competências específicas relacionadas com a aquisição/aprofundamento de conhecimentos teóricos e técnicos sobre joalharia e curadoria (conservação, técnicas de manuseamento, selecção e exposição de peças), com o planeamento e organização de eventos, com a divulgação da galeria, dos seus artistas e obras, com a musealização (inventários e organização de arquivos) com a actividade editorial da galeria e com estratégias para a comercialização (importância da usabilidade quando as peças se destinam à venda, a selecção de peças de acordo com o público-alvo e a gestão de relacionamentos com clientes: adaptação do discurso e da linguagem a diversos tipos de interlocutores).

Para além da consolidação de conhecimentos, o estágio foi especialmente gratificante por me ter permitido adquirir uma nova visão de joalharia. Efectivamente o ter estagiado numa galeria de grande reconhecimento internacional foi muito importante para a alteração desta visão por motivos distintos:

Uma coleção como a *Marzee collection* e o acesso à vasta biblioteca da galeria permitiram um conhecimento mais aprofundado da forma como a joalharia se desenvolveu nos últimos 35 anos. Outro contributo para a alteração da minha visão sobre a joalharia foi o observar o

profissionalismo de Marie-Josè van den Hout nas suas funções de curadora o que constituiu uma fonte de ensinamentos no que respeita à capacidade de avaliar a qualidade artística dos trabalhos e a sua exposição de forma adequada. Acresce ainda a circunstância de poder contactar diária e directamente com obras e artistas, galeristas, críticos e curadores que passei a conhecer e, ainda, debater com estes ideias, por vezes diversificadas, sobre a joalharia. Por último devo ainda acrescentar que o facto de me encontrar na Holanda, um palco importante da joalharia artística contemporânea desde os anos 60, permitiu-me realizar visitas, por vezes acompanhada por Marie-Josè van den Hout, a diversas exposições e a várias coleções de joalharia em museus holandeses: *Rijksmuseum* e *Stedelijk Museum* ambos em Amesterdão, *MMK: Museum voor Moderne Kunst* em Arnhem, *SM's - Stedelijk Museum* em 's-Hertogenbosch, *Textielmuseum* em Tilburgo e *CODA* em Apeldoorn, onde foi possível fazer uma visita exclusiva ao extraordinário arquivo do museu guiada pela sua diretora Carin Reinders. Foi ainda possível visitar o *Schmuckmuseum*, o único museu totalmente dedicado à joalharia no mundo, em Pforzheim, Alemanha. Também tive oportunidade de visitar a *Galerie Ra* e a *Galerie Roudijs*, ambas em Amesterdão, que juntamente com a *Galerie Marzee* são as galerias de joalharia da Holanda.

Tudo isto permitiu-me vivenciar o que de mais significativo estava a ocorrer naquele momento na área da joalharia e reconhecer que galerias independentes e museus são essenciais para o desenvolvimento de uma área ainda pouco reconhecida como é a joalharia artística contemporânea.

O estágio constitui um primeiro passo para o mundo de trabalho e a atuação durante esse período é fundamental para delinear o tipo de profissional no futuro. Responsabilidade nas ações desenvolvidas, auto-motivação, autonomia, integração, flexibilidade, trabalho em equipa e cumprimento de objetivos são condições essenciais, que julgo ter demonstrado, e que serão de grande utilidade no mundo de trabalho.



Figura 56 - Marie-Josè van den Hout.

Referências Bibliográficas

- Monografias

BERNABEI, Roberta - **Contemporary Jewellers : Interviews with European Artists**. UK: Berg, 2011. ISBN 1-845-20769-6.

BESTEN, Liesbeth den - **On Jewellery : A compendium of international art jewellery**. Stuttgart: Arnoldsche, 2011. ISBN 3-897-90349-0.

D'OREY, Leonor ; SANTOS, Rui Afonso ; CARVALHO, Rui Galopim de - **Cinco séculos de joalharia : Museu Nacional de Arte Antiga**. Lisboa: Instituto Português de Museus, 1994. ISBN 972-8137-33-8.

DORMER, Peter ; TURNER, Ralph- **The New Jewelry: Trends and Traditions**. London: Thames and Hudson, 1994. ISBN 0-500-27774-5.

GALERIE MARZEE - **Galerie & Marzee Collection : 1979-2004**. Nijmegen: Galerie Marzee, 2004.

SINAASAPPEL, Reinier ; RIBEIRO, José Sommer ; UNGER, Marjan - **Novidades da Holanda: estudo sobre jóias**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.

ART JEWELRY FORUM - **Contemporary Jewelry in Perspective : Edited by Damian Skinner**. U.S: Lark Books, 2013. ISBN 978-1-4547-0277-1.

TURNER, Ralph - **Jewelry in Europe and America: New times, New thinking**. London: Thames and Hudson, 1996. ISBN 0-500-27879-2.

TURNER, Ralph - **Contemporary jewelry: A critical assessment 1945-75**. London: Studio Vista, 1976. ISBN 0-442-28639-2.

THORNTON, Sarah - **Sete dias no mundo da arte**. Porto: Arcádia, 2010. ISBN 978-989-28-0040-0.

- Publicações em série

Marzee Magazine. Nº1 (Jan.1998) – nº 90 (2014). Nijmegen : Galerie Marzee, 1998-.

- Actas de congressos

COLÓQUIO MODA & COMUNICAÇÃO NO MUDE, 1, Lisboa, 2011 - **Joalharia contemporânea : reconfiguração da comunicação simbólica** : actas. Lisboa : Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens, 2011.

- Documentos electrónicos

CAMPOS, Ana - **Joalharia artística contemporânea: Portugal, uma arte no cruzamento com a tutela do Ministério das Finanças** [Em linha]. 2009. [Consult. 02.02.2014]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.pin.pt/index.php/reflexoes-teoricas/criticas/2704-joalharia-artistica-contemporanea-portugal-uma-arte-no-cruzamento-com-a-tutela-do-ministerio-das-financas>>

CUMMINS, Susan - **Antje Bräuer Jewelry : Galerie Marzee, Nijmegen, The Netherlands** [Em linha]. 2012. [Consult. 07.02.2014]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.artjewelryforum.org/ajf-blog/antje-bräuer-jewelry>>.

SKINNER, Damian - **Galerie Marzee, Nijmegen, The Netherlands** [Em linha]. 2012. [Consult. 08.02.2014]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.artjewelryforum.org/dealer-galleries/galerie-marzee-nijmegen-netherlands>>.

- **NOUVELLES IMAGES**. [em linha]. [Consult. 02.03.2014] Disponível em WWW:<http://www.artsholland.com/nouvelles-images>>.

- Websites

AJF - **Art Jewelry Forum** [em linha]. Mill Valley: AJF, act 2014 [Consult. 12.01.2014]
Disponível em WWW:<<http://www.artjewelryforum.org>>.

BEIJING INSTITUTE OF FASHION TECHNOLOGY COLLEGE OF ART & DESIGN -
2013 Beijing International Jewelry Exhibition [em linha]. Beijing: Bift, act 2013. [Consult
04.04.2014] Disponível em WWW:<URL:[http://www.futuredesign.cn/Article/Detail/?
b782be98de673a5a.html](http://www.futuredesign.cn/Article/Detail/?b782be98de673a5a.html)>.

LEO CABALLERO - **Klimt02 : International Art Jewellery Online** [em linha]. Barcelona:
Amador Bertomeu e Leo Caballero, act 2014 [Consult. 12.01.2014] Disponível em
WWW:<<http://www.klimt02.net>>.

PAN AMSTERDAM - **PAN Amsterdam** [em linha]. The Netherlands: PAN, act 2013
[Consult 10.03.2014] Disponível em WWW:<<https://www.pan.nl>>.

PIN - **PIN : Associacao Portuguesa de Joalharia Contemporanea**. Portugal: PIN, act 2014
[Consult. 10.01.2014] Disponível em WWW:<<http://www.pin.pt/index.php>>.

Anexos

Institution: Galerie Marzee - gallery for contemporary jewellery

Period of internship: July 2013 - December 2013

Intern: Alexandra Pena Padrão Mendes Inocência, 121247017

Training Plan

Knowledge skills and competence to be acquired:

- Understanding how a big international gallery works
- Ability to organize and set up exhibitions and jewellery fairs
- Ability to manage the gallery space and its permanent collection
- Ability to organize symposiums, talks and other events in the gallery
- Basic knowledge for handling pieces (conservation aspects, packaging and unpacking techniques like preparing works for secure transportation)
- Establish contacts with important artists of the field
- Ability to provide a good customer service
- Learn how to develop a gallery magazine

Detailed programme of the training period:

- July - September: Preparation for the “International Graduate Show 2013” (the biggest exhibition of the year in the gallery where the best graduate jewellery students from all over the world show and present their work)
- October: Disassembling of the “International Graduate Show 2013” and preparation of “Pan” (Art fair in Amsterdam)
- November: Travel to Amsterdam to “Pan”
- December: Starting preparations for “Schmuck 2014” (Jewellery fair)
- Throughout the period of the internship: monitoring of the gallery’s permanent collection, organisation and monitoring of the temporary exhibitions (every two months) as well as helping in the production of the gallery’s magazine.

Tasks of the trainee:

- Produce condition reports
- Organize listings of pieces
- Conservation of jewellery pieces
- Establish contact with the artists when necessary
- Contribute to publications with articles, artist's biographies and descriptions of their work
- Taking measurements of the works
- Photographing the pieces and editing the images
- To pack and unpack works
- To set up and maintain showcases
- To help with costumers

Monitoring and Mentoring of the participant:

- Marie-José van den Hout, owner of the gallery

Evaluation and Validation of the training placement:

- Trainee's performance during the probationary period
- Final written report by the trainee complemented with a project (or proposal) for an exhibition, publication or other initiative in the area of contemporary jewellery production.

cv Alexandra Inocência
02-12-1991, Porto, PT

Professional experience **Experiência profissional**

2014

Assistant curator of the exhibition “*PIN 10 anos*” at Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa, PT.

Assistente de curadoria da exposição “*PIN 10 anos*” na Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa, PT.

Assistant at Galerie Marzee stand during the jewellery event Shumuck 2014, Munich, DE.

Assistente de *stand* da *Galeria Marzee* durante o evento de joalharia contemporânea *Shumuck 2014*, Munique, DE.

2013-2014

Six months internship with Galerie Marzee under the guidance of Marie-Josè van den Hout, Nijmegen, NL.

Estágio de seis meses com a *Galerie Marzee*, Nijmegen, NL.

Qualifications **Qualificações**

2014

Master's degree in Artistic Studies – Museology and Curatorship – at the Faculty of Fine Arts of Porto University, PT.

Mestrado em Estudos Artísticos - Estudos Museológicos e Curatoriais na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, PT.

2012

BA in Arts - Jewellery by ESAD Arts and Design Academy, Matosinhos, PT.

Licenciada em Artes - Joalharia pela ESAD - Escola Superior de Artes e Design, Matosinhos, PT.

2008

Artistic production course, specialization in goldsmithing at Soares dos Reis, Porto, PT.

Curso de Produção Artística, especialização em Ourivesaria, na Escola Artística de Soares dos Reis, Porto, PT.

Additional qualifications **Qualificações adicionais**

English certificate (B2) from British Council, Porto, PT.

Certificado de inglês (B2) pelo *British Council*, Porto, PT.

2014

Workshop “Exhibition - making” with Benjamin Lignel, Lisboa, PT.

Workshop “Fazer - exposições” com Benjamin Lignel, Lisboa, PT.

As an artist participated in different group exhibitions and competitions as well as attending technical courses, workshops and conferences related to the jewellery field.

Como artista participou em diferentes exposições de grupo, competições, cursos técnicos, *workshops* e conferências relacionadas com a área da joalharia contemporânea.